

# ATUAÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO RESIDENTE NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO DE LITERATURA

**Palavras-Chave:** Fonoaudiologia, Internato e Residência, Atenção Básica

**Autoras:**

**Huang Tzu Yu – Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP**

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Irani Rodrigues Maldonade (orientadora) – Faculdade de Ciências Médicas/UNICAMP**

## INTRODUÇÃO:

A Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8080/90) prevê e regula em todo território nacional, ações e serviços de saúde para a comunidade, descrevendo um dos objetivos do SUS como: dar “assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas”.

Isso significa que, a partir das diretrizes e dos princípios do SUS, a saúde é organizada através de níveis de atenção à saúde: Atenção Básica (AB), Atenção Especializada (AE) e Urgência e Emergência; o que coloca em prática a hierarquização, uma das diretrizes organizativas implantadas pela Lei nº 8080/90, que corresponde à divisão dos níveis elencados acima, conforme o grau de complexidade dos serviços prestados (BRASIL, 2017).

A Atenção Básica (AB) é conhecida como a “porta de entrada” para o sistema de saúde pelos usuários, por realizar o atendimento inicial. Espera-se que a AB

possa realizar ações de promoção e prevenção de saúde, além de resolver problemas de saúde de maior frequência (BRASIL, 2017).

Como a “porta de entrada” do SUS, a Atenção Básica tem a Saúde da Família como estratégia prioritária para a sua organização (BRASIL, 2017), necessita de profissionais que atendam as demandas mais frequentes e comuns entre a população, considerando o sujeito em sua singularidade. Para isso, diversos profissionais da saúde são inseridos na Atenção Básica para atender as demandas apresentadas pela população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Com a implementação da Residência em Área Profissional da Saúde e da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, estabelecidas pela Lei nº 11.129/2005, possibilitou a inserção de fonoaudiólogos nos programas de residência multiprofissional em saúde, abrindo oportunidades para a atuação na AB e ao mesmo tempo, garantiu um maior acesso da população aos serviços fonoaudiológicos.

O objetivo do estudo foi conhecer a atuação de fonoaudiólogos residentes na AB nos últimos 10 anos no Brasil.

## METODOLOGIA:

Tratou-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, na qual a busca de artigos foi realizada por meio do SciELO e BIREME. Foram pesquisados artigos

publicados no período de 2011 a 2020. A busca foi feita por meio da combinação dos seguintes descritores: Fonoaudiologia, Internato e Residência, Programas de pós graduação em saúde, Atenção Básica. Foram obtidos 16 artigos, dos quais foram analisados 2 artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão (Tabela 1).

Autores	Título	Ano de publicação	Periódico	Tema	Metodologia da pesquisa
CORREIO; CORREIO	A formação multiprofissional em saúde sob a ótica do residente	2018	Revista Fund. Care Online	Experiência vivenciada durante a residência	Estudo descritivo de análise situacional/relato de experiência
SANTOS et al.	O trabalho de profissionais na residência multiprofissional em saúde	2016	Revista APS	Atuação interprofissional de residentes em saúde	Estudo de caso

*Tabela 1 – Artigos utilizados para a revisão de literatura*

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados ilustram a diversidade da atuação fonoaudiológica na atenção básica, mostrando funções importantes no campo e no seu núcleo, com atuação em equipe multiprofissional.

A literatura aponta que, com o surgimento do NASF para dar apoio à estratégia de saúde da família (ESF), o fonoaudiólogo tem sido um dos profissionais requisitados para integrar a equipe de atuação, o que amplia as possibilidades de ações a serem realizadas por este profissional.

No ambiente do NASF, o fonoaudiólogo pode atuar de forma individual ou em equipe, desenvolvendo ações que sejam demandadas pelo território em que se

encontra. Ao ter um fonoaudiólogo inserido na equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), o profissional consegue estar mais próximo da comunidade juntamente com o agente comunitário de saúde, possibilitando o conhecimento de fatores determinantes no processo saúde-doença do território, o que permite ao fonoaudiólogo planejar as ações de promoção e prevenção de saúde que podem ser realizadas com a população (ZANIN, et al., 2015).

Além das visitas aos territórios e realização de ações de promoção e prevenção voltada para a população, o fonoaudiólogo também pode desenvolver apoio matricial, participar de atividades de educação permanente para capacitar outros profissionais para detectar alterações

fonoaudiológicas, acolhimento, organização dos serviços, desenvolver e elaborar programas de orientações de desenvolvimento da linguagem, por exemplo (ZANIN, et al., 2015).

As principais atribuições apontadas dos residentes na Atenção Básica são: conhecer a comunidade e a identificação de agravos de saúde, desenvolvimento de projetos para trabalhar com a população local, ações de prevenção e promoção de saúde, e visitas domiciliares (CORREIO; CORREIO, 2018). Notou-se que a formação da equipe multiprofissional nos programas de residência possibilita e favorece as discussões de casos, o que contribui para o desenvolvimento das especificidades de cada profissional, e também permite a reflexão sistematizada sobre o cuidado integral (SANTOS et al., 2016).

A partir da análise dos artigos, observou-se os possíveis lugares de atuação do fonoaudiólogo na residência multiprofissional, sendo em campo ou no seu núcleo de atuação.

As atividades em campo são realizadas em equipe multidisciplinar, o que envolve ações de promoção e prevenção de saúde em conjunto com outros profissionais, grupos, oficinas que envolvem assuntos pertinentes ao território, visitas domiciliares e desenvolvimento da educação permanente. Já as atividades de núcleo podem envolver atendimentos fonoaudiológicos de baixa complexidade, com o intuito de evitar agravos à saúde do sujeito.

Devido à pouca quantidade de artigos analisados, os resultados não ilustram todas

as atividades que podem ser realizadas pelos fonoaudiólogos nos programas de residência. Alguns trabalhos que poderiam ser realizados pelos fonoaudiólogos na Atenção Básica, são como os trabalhos intersetoriais no território de acordo com as demandas; orientações aos familiares; grupos de cuidadores, de amamentação; trabalhos nas campanhas de promoção e prevenção.

## CONCLUSÕES:

A atuação do fonoaudiólogo residente na AB permite que sejam desenvolvidas atividades tanto individuais quanto em grupo, em parceria com outros profissionais da equipe multiprofissional. No entanto, notou-se que existem poucas publicações e trabalhos realizados que ilustram a atuação do fonoaudiólogo inserido na Atenção Básica pelos programas de residência.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Atenção Básica (2017)**. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/artigos/770-sistema-nacional-de-saude/40315-atencao-basica>>. Acesso em: 15 Mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005**. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude - CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Câmara dos Deputados. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11129-30-junho-2005-537682->

normaatualizada-pl.html>. Acesso em 10 Abr. 2020.

CORREIO, N. G. M; CORREIO, D. A. M. A formação multiprofissional em saúde sob a ótica do residente. **Rev. Fund. Care Online**. 2018 abr/jun; 10(2):593-598. Disponível em:<<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2951>>. Acesso em: 20 Fev. 2021.

SANTOS, K. H. et al. O trabalho de profissionais na residência multiprofissional em saúde. **Rev. APS**. 2016 jul/set; 19(3):495-499. Disponível em: <>. Acesso em: 10 Fev. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/articled/view/15736>>.

ZANIN, Loise Elena; ALBUQUERQUE, Izabelle Mont'alverne Napoleão; MELO, Daniel Hardy. Fonoaudiologia e estratégia de saúde da família: o estado da arte. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 17, n. 5, p. 1674-1688, Oct. 2015 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462015000501674&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000501674&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 10 Mar. 2021.